Ano 30.º — Sábado, 13 de Novembro de 1937 — N.º 1500

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agência Havas

Vantagens da propaganda

O cinema ao serviço da Nação

Uma ideia, uma acção, um plano administrativo por mais justos e sensatos que sejam não criam raízes na opinião pública sem serem precedidos de vasta e insistente divulgação levada por todos os processos adequados—a palavra escrita ou falada, a imagem, etc., ao seio das multidões. Ai daquêles que confiam simplesmente na justiça da sua causa para obterem o triunfo.

Tem-se visto govêrnos ostentadores de fôrça baquearem quando menos se espera minados pela propaganda persuasiva e insistente dos adversários. A autoridade e a fôrça são necessárias e eficazes quando baseadas na Justiça e no Bem Comum. Mas não dispensam o esclarecimento das ideias que servem, dos processos que adoptam, dos objectivos que pretendem atingir. A fôrça só por si não convence e é, de resto, um meio de que só em recurso extremo se deve fazer uso.

A propaganda tem também a sua arte, a sua ciência. E há que reconhecer que o Estado Novo a tem proporcionado com engenho e inteligência ligando-a a manifestações públicas que são simultâneamente exposições de factos e diversões de carácter popular. Trazer o povo alegre e satisfeito deve ser um dos supremos objectivos de quem governa. A boa administração da causa pública, como as diversões populares, conduzem igualmente aos mesmos fins.

Os dirigentes do Estado Novo têm aproveitado inteligentemente datas históricas para proporcionar ao povo ao mesmo tempo que exposições para conhecimento dos factos, espectáculos de beleza para diversão das massas populares. Veja-se, por exemplo, a data do 28 de Maio. O que menos sobresai nestas manifestações são os discursos. A parada da Legião Portuguesa e da Mocidade falaram muito mais ao raciocínio e ao sentimento das multidões do que todos os discursos. Com efeito, o mais vigoroso orador, um Demósthenes ou um Mirabeau, não despertariam o entusiasmo que atingiu aquela parada. E o cortejo folclórico, com que rematou a comemoração daquela data, sendo um espectáculo inegualável de côr e de ritmo foi também uma excelente lição de bom nacionalismo.

Agora mesmo um facto novo está exercendo uma propaganda eficiente. Êsse facto é a exibição do filme a *Revolução de Maio*.

Êste filme tem tudo o que pode agradar aos amadores de bons espectáculo. Mesmo tècnicamente é dos melhores que tem saído dos estúdios nacionais. Com efeito, no filme a *Revolução de Maio* não há simplesmente uma esquematisação dos factos consequêntes do movimento militar que tem aquela data. Tôda a acção do filme está ligada por um ténue fio sentimental que tem o seu desfecho lógico. E o episódio amoroso, bem concebido, presta-se até para nos dar algumas das mais belas paisagens de Lisboa e arredores.

Como documentário, a *Revolução de Maio* é superior, muito superior, a qualquer outro filme português. Não lhe falta a graça também. O tipo do boateiro, expressando uma verdade corrente, é um achado de primeira ordem. Há que felicitar o realizador pela sua feliz ideia e fazer com que a propaganda pelo cinema se desenvolva porque ela é das mais acessíveis ao espírito das multidões.

V. S.

Efemérides

13 de Novembro

1868 — Morre Rossini, compositor italiano de renome.

1890—Os estudantes de Coimbra publicam um manifesto patriótico, que ficou célebre na história política contemporânea.

1900 — O govêrno suprime a *Folha do Povo*, que durante 22 anos havia feito uma intensa propaganda republicana.

O TEMPO

—o—

Tem continuado a chover pelo que se deve dar por finda aquela quadra outonal de Aveiro tão apreciada quando isenta dos salpicos invernosos.

Paciência.

Tôda a gente sabe

O *padre veneno*, a propósito duma observação, que diz terem-lhe feito de cá, sôbre a personalidade dum jornalista, a quem chama ilustre, aproveita o ensejo para considerar também êste como um dos maiores de Portugal e, porque é de Aveiro, um dos maiores homens da sua terra!

Olha a novidade! Para isso bastou que um dia tivesse esta genial ideia, que não lembrava ao Diabo: substituir as antigas armas do torrão natal por *um chibre e uma ferradura!!!*

Se não havia de ser dos maiores de Aveiro!

É, sim senhor, e com muita honra.

Tenha o *padre veneno* a certeza.

IMPRENSA

«LABOR»

Publicou-se o n.º 85 desta revista local com interessante colaboração sôbre o ensino e outros assuntos escolares.

Labor pode considerar-se um dos melhores baluartes do professorado liceal.

Canção proïbida

Pelo ministro da propaganda do Reich acaba de ser expressamente proïbido em todo o território alemão que se cante ou toque a canção *Derrotaremos a França*, sob pena de gràves sanções.

Será isto um prenúncio de paz?

Trincheira dum crente

Um pedaço de história

No século dezoito o sistema político do Individualismo e da Democracia, era a esperança, a promessa, o novo ideal, o futuro das ideias e da humanidade. Montesquieu, Voltaire, Rousseau e os pensadores da Enciclopédia, perante a crise da realidade, a crise do Absolutismo e das monarquias de direito divino, que se revelava patente à inteligência crítica, recorreram à única via possível de renovação existente no mundo—ao espiritual. Lançaram-se, pois, por essa vereda criadora, com aquela sofreguidão insaciável, de quem reencontra o luminoso farol da estrada de Damasco, a construir, pelo pensamento, as novas teorias políticas, que dariam ao *homem* e às nações, a liberdade, a prosperidade, a felicidade e o bem-estar—bens sempre sonhados, sempre apetecidos e laboriosamente conquistados e adquiridos.

Está provado pela história, pela experiência, pela evolução das ideias e pela própria estrutura abstrata do espírito, que o *homem* tem necessidade de pensamento puro, de ideal, de imaginar quimeras, de sonhar. A vida, é, por vezes, tam mesquinha, tam imperfeita, tam cruel, está tam enfeudada à matéria, que o *homem* para podêr inteligentemente viver, tem que refugiar-se na alta, doce e divina torre da ilusão. Os figurinos, os modelos das novas concepções políticas, sociais e económicas, foram busca-los ao povo inglês, à pátria clássica do govêrno livre, do irresistível instinto de liberdade política e do indomavel sentimento de autonomia individual, que fazem parte integrante da sua psicologia e da sua formação moral e que já fizera, no século dezassete, como doloroso e obrigatório baptismo de sangue, a sua revolução política emancipadora.

Um elemento importantíssimo, tam poderoso ou mais ainda que as ideias surgiu: o factor económico. A máquina a vapor, a mecânica, a técnica e o industrialismo começavam a ensaiar os seus largos vôos de domínio.

A economia anterior à revolução de 1789, era fechada, estreita, com um carácter meramente local e regional. Era um brinquedo de criança, em comparação com a vastíssima e complexa vida económica do século findo e do nosso século. Mete-se a alma pelo século dezoito dentro e sentem-se borbulhar, latejantes, os imperativos fortes da época: os princípios de liberdade, de igualdade e dos direitos do homem.

Ser livre, criar o cidadão, dar à iniciativa individual a máxima expansão possível, fazer do indivíduo, o princípio, o meio e o fim de tudo, eis uma das grandes aspirações e ideias da época.

Cercear as prerogativas do poder real, abolir os privilégios de sangue e de casta da aristocracia e do clero, ser igual ao nobre, ombrear com êle em direitos e regalias, eis outro dos grandes anseios e princípios do tempo. O *homem* sentia-se um farrapo, uma coisa, um escravo. Queria libertar-se de todas as tutelas e de todas as opressões.

* * *

Não se pode dizer, que não houvesse generosidade, grandeza, justiça e idealismo, nesses emancipadores objectivos de reforma política e social. Depois uma feição característica esclarece o século dezoito. É o século das luzes. É o século do racionalismo sem limites. É o período áureo da inteligência abstrata. Tudo se discute e analisa, desde a origem do homem até à origem de Deus. Não há instituição humana ou divina, que não fôsse joeirada, bem ou mal, pelo crivo acerado e penetrante do espírito crítico, do livre exame.

A revolução de 1789 veio dar execução às ideias em voga, realizar pràticamente os novos princípios que alimentavam e aqueciam as almas. Foi uma hecatombe, tal a sua impiedade e a sua ferocidade. Caíram a realeza,

Um decreto

=o=

A recente publicação de um decreto que restabelece a liberdade do comércio de câmbios e da circulação de capitais constitui mais um marco miliário a assinalar a marcha progressiva do nosso esfôrço de reconstituição financeira.

A obra iniciada e metòdicamente prosseguida pelo sr. dr. Oliveira Salazar vai-se, dia a dia, consolidando, como o certifica a medida agora adoptada com tão seguro conhecimento de causa.

A verdade é que, no espaço de nove anos, atingimos uma posição de firmeza na tesouraria que nos permite a audácia de providências desta natureza.

A política do equilíbrio orçamental e do saneamento da dívida pública teve como resultado imediato uma alta do nosso crédito interno e externo que contrasta com a reputação desgraçada que nos grangeara a alegre e pródiga despreocupação dos governos democráticos, no período da orgia parlamentar.

Os capitais regressaram a Portugal, aumentando, numa proporção enorme, a massa dos depósitos bancários e permitindo a diminuição progressiva da taxa de desconto que acompanhou a paralela descida das taxas de juro dos títulos dos novos empréstimos emitidos cada vez em melhores condições.

Não temos, portanto, que recear a emigração de capitais que, muito ao contrário, espontâneamente voltam a naturalizar-se portugueses, depois do período de pânico em que se acolheram ao estrangeiro.

O que a violência nunca poderia conseguir, alcançou-o o restabelecimento de confiança que elevou as cotações dos nossos títulos e tornou possível o delineamento do plano de uma larga política de restauração económica.

Estamos em condições de encarar com plena confiança o futuro que, no presente, podemos já começar, pedra a pedra, a construir.

E o decreto ùltimamente publicado demonstra a clareza de visão que preside ao nosso esfôrço de ressurgimento financeiro e o raro, o quasi único senso da oportunidade que é inseparável do profundo realismo com que entre nós são encarados os problemas da administração pública.

Um resultado adquirido justifica imediàtamente, na dedução lógica dos seus corolários.

Consolidada a confiança interna e externa no crédito do Estado português, deixou de ser necessária a manutenção de um sistema coercivo de defesa das nossas divisas.

Suprimindo-o, caminhamos para a liberdade comercial, que é o clima favorável à expansão da nossa economia e ao estímulo das suas actividades que precisam de ser amparadas e orientadas.

É é profundamente consolador meditar, por exemplo, no contraste flagrante que oferece esta atitude com a política seguida em França, onde dia a dia se acumulam as restricções opostas à evasão dos capitais.

É que, ao contrário do franco, o escudo não precisa já de ser defendido. O escudo defende-se sòzinho.

Exportação de sal

=o=

Tem ùltimamente obtido invulgar procura o sal da nossa terra, que todos os dias sai em grandes quantidades para diferentes pontos do país, quer pelo caminho de ferro, quer nos camions agora muito utilizados para o seu transporte.

Registamos o facto com íntima satisfação por a êle se ligarem os interêsses da importante indústria aveirense.

Crise belga

=:=

Tendo-se demitido o govêrno da Belgica, há perto de três semanas que o rei se esforça por encontrar outro que o substitua, mas até à data todos os esforços resultaram improfícuos.

Por tôda a parte a mesma coisa. Os grupos políticos deram o que tinham a dar.

Sessão de propaganda

=o=

A Brigada Técnica da 4.ª Região Agrícola, com sede nesta cidade, realiza àmanhã, pelas 15 horas, no salão da Junta de Freguesia de Eixo, mais uma sessão de interêsse para a lavoura, que, como tôdas as outras já efectuadas, muito útil lhe deve ser.

Agradecemos o convite.

Os bacalhoeiros

=o=

Mais entradas: o *Alcion, Senhora da Saúde, Ilhavense, Maria da Glória* e *Infante de Sagres*. *Milena* e o *Brites*, êsses encontram-se no Pôrto para aliviar. E' que todos—louvado seja!—vêm carregadinhos, já que a Providência assim o quis.

Parabens às emprêsas.

Bem-Me-Queres

E' a lã ideal. Cada novelo 3$00.

O perigo vermelho

=o=

Já Guilherme II sonhava com o perigo amarelo. Receava êle as hordas chinesas que, bem apetrechadas e treinadas para a guerra, poderiam invadir a Europa, passando pela Rússia, e organizariam um império ainda maior do que foi o de Gengis Khan. Este receio foi ilusório. O perigo real é o da invasão das hordas vermelhas, recrutadas nesse vasto Império de Staline que vai da Mongólia Exterior e do Turquestão Chinês até à Rússia Branca. Como é sabido, êsse império prepara-se activamente para a guerra; tôda a sua economia, tôda a sua indústria, estão organizadas e trabalhando para êsse fim. O seu centro de espionagem, chamado Komintern, também trabalha febrilmente.

Hitler tem razão quando diz que é preciso derrubar Staline para que haja sossêgo no mundo e acabem, de uma vez para sempre, com as bombas nos ministérios em Lisboa, as tentativas de assassínio, o rapto de russos brancos em Paris, as mortes misteriosas na Suíça, na Holanda, em França, numa palavra, o crime e a miséria em todo o mundo.

Lotaria do Natal

=o=

A Associação H. dos Bombeiros Voluntários mandou vir da Santa Casa meio bilhete para a extracção do Natal, podendo quem nê-le se quizer inscrever dirigir-se aos srs. Costa Guimarães e Ricardo Costa.

Tem o n.º 129.

PELO LICEU

Voltou a assumir o logar de director da cantina do Liceu de José Estevão o sr. dr. Armando Coimbra e foi nomeado vogal do juri dos exames de admissão do 1.º ano de estágio do Liceu D. João III, de Coimbra.

Vida conjugal

Na Austrália e no decorrer duma acção de divórcio posta num tribunal, chegou-se, há dias, a esta conclusão: que o marido pode sovar sua mulher uma vez por semana, com a condição de não usar bengala ou chicote mais grôsso que um polegar.

É o caso: de oito em oito dias, corda como aos relógios de sala. Só difere o sistema de a dar...

Golpe de Estado

=o=

O presidente da Rèpública do Brasil, dr. Getúlio Vargas, acaba de assumir todos os podêres da grande nação sul americana, visto ter promulgado uma nova Constituïção cujos efeitos lhe permitem manter-se por tempo indeterminado à frente dos negócios públicos.

A Câmara dos Deputados e o Senado assim como tôdas as Assembleias Legislativas Estaduais e Conselhos Municipais dos Estados brasileiros foram dissolvidos, propondo-se o ditador estabelecer na América do Sul o primeiro Estado Corporativo.

Este acontecimento político, que teve lugar no dia 10, causou a maior sensação, por inesperado.

Que dirá a isto o profeta *padre veneno?*...

O regime abjecto

No prefácio do livro de Kleber Legay, aquêle mineiro francês que foi à Rússia, o camarada Jorge Lumoulin escreve:

«Legay viu desigualdades afrontosas, humilhantes, imorais, que magoam quem aspira à sociedade sem classes e privilégios.

Mulheres no fundo das minas como nos tempos do «Germinal» carregam e empurram as carretas; velhos de sessenta anos trabalham ainda; salários escandalosamente desigu. is; a miséria para a grande massa e os prazeres para os novos senhores».

Tal é o resultado da famosa revolução russa que ainda desvaira algumas imaginações.

É essa miséria moral e social que alguns apóstolos do humanitarismo bolchevista pretendem espalhar por todo o mundo...

Êste número foi visado pela Censura

SUBINDO

Considerando que a povoação do Luso tem actualmente perto de 3.000 habitantes e alcançou notável incremento industrial, comercial e turístico, além de ser uma estância termal das melhores do país, acaba o Govêrno de a elevar à categoria de vila, pelo que lavra entre os seus habitantes um grande contentamento—o maior regosijo.

É lógico. E a êle nos associamos visto tratar-se dum acto de justiça.

Aniversário do Armistício

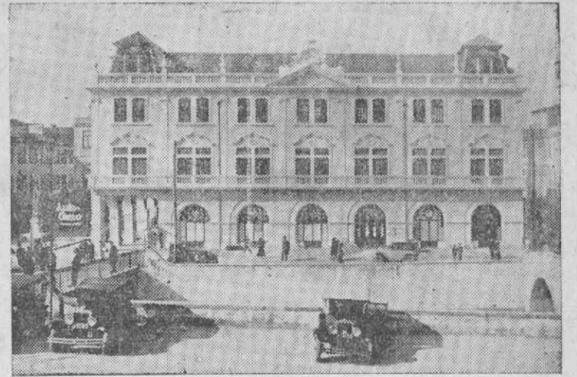
O dia 11 de Novembro devia ser de jubilo para os que abominam a guerra e trabalham pela paz. E sendo de jubilo, não admitimos que se confunda com o 9 de Abril, para todos os efeitos uma data lutuosa, comemorando-a como tal.

A Agência da Liga dos Combatentes nesta cidade limitou-se a depôr flores no monumento da Avenida Central, sendo o sr. capitão Campos Rego dirigido uma alocução aos novos das escolas, que ali compareceram de manhã, a convite da mesma. E mais nada. A não ser a presença duma guarda de honra, em que tomaram parte vários elementos da guarnição.

Juntas de Freguesia

=o=

Tomaram posse dos cargos para que foram ùltimamente eleitos todos os cidadãos que formam as Juntas do concelho, indo às respectivas sédes dar-lha o sr. presidente do município acompanhado do secretário, sr. Cipriano Neto.

Em algumas freguesias o acto decorreu com certa solenidade.

a nobreza, o clero, mas a guilhotina poderosa e invencível, é que ficou a desafiar a fôrça dos séculos e a rir-se da pequenez e das fraquezas do *homem*. Ela foi, tràgicamente, na Grande Revolução, o depurador, o mais zeloso agente da ordem, a justiça do povo, a justiça da história, a justiça de Deus. Depois de ceifar as vidas da família real, da aristocracia, do clero, continuou a sua hercúlea e sangrenta tarefa depuradora, liquidando as vidas dos próprios autores da revolução, fazendo rolar pelo cadafalso as cabeças de Robospierre, de Danton e de tantos outros, que ambicionavam imprimir à vida e à sociedade mais humanidade e mais fraternidade.

A feroz e impiedosa hecatombe, incêndio de almas e de corpos, só concluíu a sua faina macabra, quando o pequeno Côrso, o gigante de vontade de aço e de génio militar, que foi Napoleão, substituíu a revolução interior pela expansão conquistadora e guerreira através da Europa.

E afinal, após tanto delírio de liberdade, de igualdade e de fraternidade, passam velozes 150 anos e de novo é pôsto à inquietação das inteligências de hoje, o eterno problema da liberdade, dos direitos e da felicidade do *homem*. De novo, êle se sente —ironia do destino—um farrapo, uma coisa, um escravo!

J. Carreira

Nota—No último artigo escapou à revisão: deve, surge, instintiva, por: devem, surgem e intuitiva.

J. C.

BENEMERENCIA

Os nossos conterrâneos e amigos Fernando Pacheco e Gustavo Duarte Moreira, o primeiro residente na capital e o segundo em Macieira de Cambra, contribuiram com 10$00 cada um para o mialheiro dos pobres do *Democrata* e os srs. Arnaldo da Silva Carvalho e Manuel Gamelas Ferreira, proprietários do novo estabelecimento, há dias aberto na Praça do Comércio para venda de carnes fumadas e azeite, enviaram-nos um litro dêste óleo e dois quilos de enchido da sua especialidade, que fizemos distribuír pelos seguintes necessitados:

Gracinda Costa, R. Miguel Bombárda; Adelaide Vilaça, R. de S. Martinho; Maria Pereira Cidade, R. das Olarias; Angelina Galego, R. da Fonte Nova; Clara da Apresentação, idem; Maria Emília Marques, R. de S. Sebastião; Margarida de Matos, R. da Sé; Glória Pimentel, R. das Olarias e Maria do Ginásio, R. de Santo António.

Em nome de todos, os nossos agradecimentos.

Aquela imundicie...

Continúa no mesmo estado sem que providências fôssem ainda tomadas pelo sr. Delegado de Saúde ou por quem de direito, aquêle foco pestilento que numa das transversais da Rua do Vento constitui um perigo para a saúde pública.

Além disso é uma vergonha ver aquelas valetas sempre imundas com águas sujas e mal cheirosas a escorrerem por elas, dando a quem ali passa a mais desagradável das impressões.

Em nome de alguns moradores daquêle bairro aqui ficam, mais uma vez, os nossos reparos, lamentando que ainda não tivesse tocado à limpeza, como urgentemente se impõe.

S. MARTINHO

Passou despercebido o seu dia, out'ora ruidosamente festejado pelos devotos, que o aguardavam com a maior ansiedade. E' que determinados elementos da confraria, como o *Cabo Bico*, acham-se dispersos e de aí a escassez de afluência aos locais das comemorações...

Mau sintôma...

Serra da Estrela

Penhas da Saúde

A serra tem para mim um encanto inestimável, como terá para todos que a visitem com olhos de ver, porque a cada passo se encontram paisagens inéditas que nos deslumbram. A região dos Cântaros, Tôrre, Nave com a sua lenda, que lhe dá uma certa personificação. Poios Brancos, Curral dos Ventos, Bela Vista, Piornos e tantos outros pontos de inconfundível beleza são como que prodígios que impressionam e que não podem descrever-se, sendo preciso vê-los para os sentir.

A serra é um monumento que a natureza fez, parecendo que, predilectamente, de mãos largas, espalhara ali tôda a magnificência das suas maravilhas.

No entanto, a-pesar dêste meu fetichismo pela serra, que não me canso de ver, tenho estado uns anitos, pouco mais de meio lustro, por uma forçada ausência, sem lhe podêr prestar todo o culto da minha admiração; mas mal cheguei, ai vou eu, numa grande ansiedade de ânimo dar aos meus olhos todo aquele encantamento.

Muitas coisas me surpreenderam: novas casinhas de bonito aspecto, um grande hotel em via de conclusão, devido à iniciativa meritória de Manuel Vaz, obra grandiosa, sôbre todos os pontos apreciável, que embora não obedeça a nenhuma das ordens arquitectónicas, é, nas suas linhas sóbrias, duma grandiosa elegância, e, sobretudo, cheio de comodidades, sob os mais modernos requisitos de confôrto e bem estar.

Dispõe de 70 quártos espaçosos, confortáveis, banhados de luz e ar; casas de banho com água canalizada, quente e fria; sala de jantar que comporta mais de 200 comensais, que é paralela a uma bela galeria envidraçada, constituíndo-se, pela junção dessas duas peças, o grande salão de festas com a capacidade de 154^{m2}.

O amplo átrio tem, ao lado, um salão quási do tamanho do do 1.º andar, que comunica com uma espaçosa galeria ao ar livre.

Tem garagens que satisfazem as exigências locais. Para nada faltar está ainda Manuel Vaz negociando a montagem de *chaufage*, que os amadores dos desportos de inverno, muito apreciarão.

O grande edifício assenta dentro de um extenso parque, um tanto arborizado, que, no tempo próprio, poderá ser destinado a patinagem.

Sendo a Serra da Estrêla um dos principais fulcros de Turismo do nosso país, e por isso duma assídua concorrência de visitantes, a falta de um grande hotel não fazia sentido e era mesmo deprimente; por isso bem merece Manuel Vaz pelo seu empreendimento que vai enriquecer superiormente a Serra, engrandecendo ao mesmo tempo a Covilhã, que, decerto, não pode ficar insensível, antes grata, ao ver satisfeita, embora por impulso alheio, a sua antiga e justa aspiração.

Uma outra obra também em via de conclusão, que vejo com vivo contentamento pela sua acção humanitária, e por isso digna de todo o auxílio, é a Colónia Infantil da Montanha, devida à iniciativa e laboriosos cuidados do sr. Tenente Amaro, comandante da polícia. E' um vasto edifício de construção característica agradável, que se compõe, afora as dependências necessárias para o serviço e administração, de três grandes salões, dois para dormitórios e um para refeitório. Pode acomodar 100 crianças.

Tem havido uma grande animação, encontrando-se repletas as exíguas pensões e casas particulares, fazendo-se muitos passeios aos pontos mais interessantes desta alcandorada e famosa montanha, a mais linda de Portugal, sendo alguns animados por alegres *piqueniques*.

Agora está em projecto, para breve, uma ascensão à região dos Cântaros, que não sei como as gentis senhoras com os seus delicados pèsinhos poderão realizar.

A propósito dêste passeio transcrevo o que se diz dos Cântaros num livro inédito de um amigo meu.

Cântaros — gôrdo, magro e razo. Perante tal grandiosidade fica-se atónito, e não há termos que os descrevam. O deslumbramento toma a palavra e nós emudecemos. Numa fugitiva comparação, porém, poderíamos, talvez, dizer que o cântaro magro, o mais importante dos três, na sua colossal imponência, feito de escarpas cavernosas, como que a demandar o espaço infinito, dá ideia dum imenso e inacessível castelo soqueiro a desmoronar-se. Uma ideia apenas, porque em frente do esplendor desta maravilha da Natureza, a alma parece desfazer-se num vagado de admiração, num verdadeiro culto de religiosidade. Emudece-se, porque não há palavras que possam delinear, sequer, a sôma de tanta grandeza.

Os Cântaros são como que um mistério que se revela na alma da montanha, que nos subjuga, para nos fazer voar bem alto o nosso pensamento. E' necessário velar na sua forma quási sobrenatural, ver os abismos que os rodeiam para então os sentir em tôda a sua fascinação, no íntimo recolhimento do nosso espírito, num extasi sublime.

A região dos Cântaros, disse o distinto publicista, Antero de Figueiredo, é uma região sagrada, donde se volta com a alma lavada dos pecados da vaidade, tanto a sua grandeza se impõe à nossa pequenês.

Outubro de 1937.

F. G.

A Revolução de Maio

O público que, principalmente no domingo, encheu o Teatro Aveirense para ver a passagem do filme com o título da epígrafe, com certeza apreciou o que êsse documentário encerra de notável para o país e fez os seus juízos àcêrca da situação que estamos disfrutando vai para 12 anos.

Contra factos não há argumentos.

A Revolução de Maio fala à alma dos portugueses que acima de tudo põem os interêsses colectivos e por isso nunca serão de mais as provas de reconhecimento como as que Braga manifestou a Carmona e Salazar e tão bem se acham reproduzidas no filme em referência.

Grande invenção, extraordinária invenção, o cinêma sonoro!

E' a maior das maravilhas! E então presta, como no caso presente, um serviço, que até os *cegos* ficam malucos!...

MACDONALD

Faleceu sùbitamente a bordo dum vapor onde viajava para a América do Sul, o conhecido político inglês, chefe do partido Trabalhista, até há pouco primeiro ministro do Estado, mas nos últimos tempos mais chegado aos conservadores por divergências entre os seus antigos correligionários.

Deixa bastantes obras de carácter social e muitas simpatias no meio desportivo por, a-pesar dos seus 71 anos, ainda se entregar ao jôgo do *golf*, pelo qual tinha a maior predilecção.

O AZEITE

A fartura dêste precioso óleo determinou a sua baixa de preço, que oxalá se mantenha sem prejuízo dos vendedores.

E' que o bacalhau dos pobres também tem direito a ser demolhado com o rico sumo da azeitona.

"Almas do outro mundo„ em Verdemilho?

Não acreditamos

Um diário da capital publicou na sua edição de segunda feira a seguinte notícia:

Em Verdemilho, termos de Aveiro, têm-se passado nestes últimos dias coisas muito extraordinárias.

Anda o povo por ali todo alarmado. E noutro assunto não se fala.

O caso não é para menos.

Em Verdemilo, vivem casados à face de Deus e dos homens, António dos Santos Capela e a sr.ª Guilhermina Bartolomeu. Pois estavam os dois, numa destas noites, em sua cama deitados e a dormir sono regaladíssimo, quando ouviram barulho que nem de trovoada de Maio ou terra em tremuras, ou mar em turbilhão varrendo montes e vales. Despertos, acendendo luz, e investigando à roda com olhos arregalados, nada almejaram que justificasse tamanho alarido. Espiada a noite, por fresta de janela aberta, viram-na serêna e polvilhada de estrêlas. E verificaram que o silêncio de novo subia e calmava seus corações.

Reentrados no leito e no sono, momentos depois outro infernal estardalhaço rebenta. A casa parecia ter sido levantada nos braços dum tufão. Estalava o soalho. Voavam as telhas. E sentia-se o esboroar dos muros. Quando a tremer como varas verdes, conseguiram alumiar novamente o quarto, deram um grito, que se devia ter ouvido em Aveiro, ou talvez mesmo no Porto.

E' que um gato preto, com uma cabeça maior que um melão da Bairrada, estava em sua frente, a mirá-los com olhos de fôgo!

Isto—claro está—conta o casal.

E diz que nunca mais dormiu nessa noite, sempre o tumulto e o bicharôco à sua volta.

No dia seguinte a sr.ª Guilhermina foi para casa do pai. O sr. António Capela albergou-se em casa dum amigo. Contaram o sucedido, ainda com suores frios na espinha a quantas pessoas os quizeram escutar.

O prédio foi benzido. As gentes de Verdemilho, verdes de susto, mal escurece, não põem ponta de nariz fora das portas e sonham com gatos cabeçudos. Dois rapazes que se afoitaram, numa destas noites, a ir ver ao sítio se alguma sombra por lá andava, levaram logo duas bofetadas nas ventas e não sabem quem lhas deu!

Enfim: parece que se trata de almas do outro mundo, *espírito*—segundo nos diz o nosso correspondente nessa povoação—«duma pessoa de família, que esperava a ocasião fovorável para podêr entrar no corpo daquelas criaturas».

Pois devia ter perdido a ocasião.

E o casal devia ter perdido a casa porque enquanto houver em Verdemilho gente que acredite nestas coisas extraordinárias não encontra quem lhe dê um tostão por ela.

E se calhar, daqui a algum tempo, a erguer ponta dêste mistério, talvez apareça comprador.

Esta faz-nos lembrar um caso idêntico passado em Coimbra com determinado estudante assás conhecido entre nós, que, para não pagar a renda da casa, também inventou que andavam lá as *almas do outro mundo*, pondo a rua em alvoroço. Valeu-lhe, porém, a invenção, uma sova da polícia que andou com os queixos a arder uns poucos de dias.

As *almas do outro mundo*!

Quem acredita nisso, na sua deslocação do sossêgo, na sua existência fora do âmbito espiritual?

Não, não. As *almas do outro mundo* não existem, como pretendem os tratantes para alcançarem determinados fins.

E a prova é fácil tira-la ..

Arquivo do Distrito

Numa das últimas sessões da Câmara foi resolvido a criação do Arquivo do nosso distrito, sendo nomeada uma comissão composta dos srs. dr. Lourenço Peixinho, Silva Rocha e dr. Ferreira Neves para estudar o assunto.

Aplaudimos a ideia.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez ontem anos a sr.ª D. Fernanda Romão, simpática filha do escultor Romão Júnior; hoje fá-los, a sr.ª D. Maria Augusta Duarte de Carvalho; àmanhã, a sr.ª D. Auzenda Testa, irmã do sr. João Rodrigues Testa; no dia 15, o sr. tenente Gumerzindo da Silva, de Infantaria 19; em 16, os srs. engenheiro Mateus de Lima, adjunto da Junta Autónoma da Ria e Barra, e Alberto de Oliveira Carvalho, gerente da filial da Companhia Industrial de Portugal e Colónias; em 17, a sr.ª D. Clotilde Correia e Silva, esposa do sr. tenente Natividade e Silva, e o sr. Adelino A. Soares Leite, residente em S. Nicolau (Braga) e em 19, a esposa do sr. Joaquim da Costa, escriturário da Direcção de Estradas do Distrito, e o sr. José Maria dos Santos Carvalho, residente em Lisboa.

Casamentos

Efectuou-se no último sábado o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Ermelinda Cardoso de Melo Couceiro, gentil filha da sr.ª D. Alda Fernandes Cardoso Couceiro e de seu marido, o esclarecido clínico sr. dr. Eugénio Couceiro, com o sr. dr. Acácio de Oliveira Valente, médico, também, em Vàlega, e filho do sr. Américo Valente Compadre, de Ovar.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seu irmão o estudante José Cardoso de Melo Couceiro e o sr. Joaquim da Cruz, do Entroncamento, que se achava representado pelo sr. dr. Pompeu Cardoso, e pelo noivo os srs. Augusto da Costa Pinto e Manuel Pacheco Glória, de Ovar.

Após a cerimónia religiosa, celebrada na igreja de S. Domingos e que decorreu na maior intimidade, foi servido aos convidados, em casa dos pais da noiva, um opíparo almôço que terminou por brindes levantados pelas felicidades do elegante par que para sempre uniu o destino das suas vidas aos seus corações.

Na corbeille, recheada de muitas prendas, sobressaíam algumas valiosas e de fino gôsto.

O Democrata, *cumprimentando os noivos, que seguiram, em viagem de núpcias, para Lisboa, deseja-lhes um porvir tapetado de rosas, repleto de venturas.*

—Em Olhão, onde se acha estabelecido, também se consorciou no domingo, com a menina Teolinda Conceição Ramos, filha do sr. José Ramos, negociante de pescado, o nosso conterrâneo sr. Manuel Fernandes Maia, irmão do proprietário do Jardim das Modas, sr. Carlos Mendes.

O acto foi apadrinhado por Albina Gomes, Candida Ramos, Henrique Norberto Parda e José Faro, tendo os noivos, após a bôda, seguido para Tavira onde passaram a lua de mel.

Os nossos votos por que da união resulte a felicidade dos conjuges.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa encontra-se em Mafra o sr. aspirante Evangelista de Oliveira Barreto, que aqui passou uma temporada.

—Com curta demorá esteve nesta cidade o nosso amigo José Nunes de Figueiredo, guarda-livros em Agueda.

—Regressou da sua viagem à Madeira e Açores, o nosso amigo Virgílio de Sousa Oliveira, que, como gerente e representante das caves do Barrocão, ali foi intensificar a propoganda dos afamados espumantes, aliás já conhecidos naqueles arquipelagos.

Cumprimentâmo lo.

Doentes

Tem obtido ligeiras melhoras a sr.ª D. Maria Emília Vieira de Carvalho, gentil filha da sr.ª D. Tereza de Jesus Vieira da Costa e acha-se quási restabelecida a sr.ª D. Luísa Duarte Silva, esposa do sr. dr. Jaime Silva.

Secção desportiva

Foot-Ball

Beira-Mar 6 — S. C. de Espinho 2

No Campo da Avenida, em Espinho, onde se realizou, domingo, mais um encontro para disputa do campeonato do distrito, o *Sport Club Beira-Mar* bateu o *Sporting* por 6-2.

Se atendermos a que o *Beira-Mar* apresentou alguns elementos molestados e que a partida foi jogada *fora de casa*, os números que atrás mencionamos têm um valor mais elevado, pois todos êstes factores pesam na balança e demonstram que os nossos rapazes se apresentaram com garbo e com *elan*, dispostos a enfrentarem o adversário. Mas o que é preciso, de futuro, é que se não deixem embalar pelo canto da sereia, isto é, que os fumos das vitórias transactas os não entonteçam a ponto de facilitarem como, às vezes, acontêce e daí surgirem surprezas desagradáveis.

Do *team* aveirense destacaram-se Maximiano, e Amadeu, que foram, sem dúvida, os que melhor operaram durante a partida e conduziram o jôgo de maneira a que, no final, o marcador nos desse aquêle resultado, aliás honroso para o club que defenderam e para a terra que representaram.

E sem mais considerações sôbre a jornada de domingo, em Espinho, felicitamos os rapazes do *Beira-Mar* pela vitória alcançada.

Para a frente é o caminho!

Beira-Mar — A. D. Oliveirense

Um desafio com foros de sensacional é o que também àmanhã se vai realizar em Oliveira de Azemeis, aonde o *Beira-Mar* se deslocará a-fim-de se defrontar com a *Associação Desportiva Oliveirense*.

Os nossos vaticínios sôbre o seu resultado estão feitos, pois o *team* da nossa terra há-de saber honrar, mais uma vez, as côres do seu club.

Y.

O respeito pela vida humana

Muito mais alto do que as palavras falsas de Staline e dos seus cortesãos, falam os factos. Àquele ôco palavriado de paz, opõem os factos um desmentido categórico, com as inúmeras provocações soviéticas, tais como o bombardeamento do cruzador alemão *Deutschland*, as ameaças de torpedeamento de navios de guerra britânicos e o afundamento dos seus próprios navios. O respeito pela vida humana, que nos seus discursos declaram ter, é negado pelos milhões de mortos, não só das classes aristocráticas e burguesas, mas também de operários e até de membros do próprio partido bolchevista.

Clara Candiani, correspondente de *La Tribune des Nations*, conta que, de Agosto de 1936 a Maio de 1937, foram fuzilados em Barcelona 25 mil indivíduos. Tanto o correspondente como o jornal não ocultam as suas simpatias pelo govêrno de Valência. Trata-se, portanto, duma informação que não pode pecar por exagêro.

Imaginemos agora o que foram fuzilados depois dessa data, calculemos a mesma percentagem para outras terras da infeliz Espanha, e obteremos os milhões de vítimas da selvajaria marxista.

Na realidade, morrem mais na rectaguarda do que na frente da batalha.

Meteorologia e Sismologia

Previsões de 14 a 20 de Novembro

METEOROLOGIA

Oscilação barométrica geral—Depois de uma pequena oscilação, de 14 para 15, começa a descida barométrica, um pouco acentuada em 19.

Datas de novos ciclones—De 14 para 15, de 15 para 16 e em 19.

Movimentos mais sensíveis no campo de pressão—De 14 para 15, de 15 para 16 e em 19.

Tempo em Portugal—E' provável que o tempo se apresente de chuva e ventoso, principalmente nos dias 14, 16, 19 e 20.

Tempo no estrangeiro—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: na Grécia, Turquia, Mar Negro e Mar Branco.

Oscilação provável de temperatura na Península—Tendência para descer até 17; voltando depois a subir.

SISMOLOGIA

Datas de maior sensibilidade: em 14, em 15, 17 e em 18.

* * *

A propósito do estudo em que o dr. Artur Compton, professor da Universidade de Chicago, laureado com o prémio Nobel, afirma ter descoberto, na estratosfera, uma muralha eléctrica que impede a passagem das particulas cósmicas, electrisadas, provenientes dos espaços inter-estelares, vem êle reforçar as afirmações que fiz nas páginas 8 a 20 do meu folheto *A Origem dos Ciclones* publicado em 1933, e cuja demonstração estou fazendo publicamente há mais de cinco anos.

A página 18 do referido folheto, lê-se:

«Uma porção de matéria que se move, quer parte de si o movimento ou do seu meio ambiente, furta-se a acção de qualquer atracção a que esteja sujeita, duma parte proporcional à velocidade do movimento adquirido.

E assim compreendemos que as matérias vindas das regiões superiores, ao entrarem no campo de maior velocidade da atmosfera, perdem, por efeito daquela velocidade, a densidade que adquiriram.

Nestas condições, não é possível a entrada de matéria das regiões superiores, enquanto a linha de maior velocidade estiver de um e doutro lado, com densidades muito aproximadas».

E mais adiante.

«Do que fica dito, tiramos a seguinte conclusão: nas regiões superiores da atmosfera dum planeta, que estão em contacto com as matérias exteriores, existe um lugar completamente saturado daquelas matérias e outro ávido delas, e é o lugar ávido que se transforma em lugar saturado, logo que as referidas matérias nêle dêm entrada.

E' evidente que, se uma dada matéria, percorrendo o perímetro de uma circunferência, perde massa à medida que se afasta do ponto aonde a adquiriu, não resta dúvida de que o lugar de maior saturação da referida matéria, está em contacto com o de menor.

Este estado de matéria origina fenómenos muito importantes que dêsde já convem conhecer.

A matéria, nestas condições, produz um campo eléctrico poderosíssimo, em que o lugar saturado atrai as matérias do não saturado, e êste, por sua vêz, atrai a matéria exterior.

Setúbal, 10 de Novembro de 1937.

A. CARVALHO SERRA

A natalidade em França

Tem decrescido duma maneira espantosa o número dos nascimentos no país das grandes atracções, rezando as estatísticas que em Abril-Junho do corrente ano deixaram de vir à luz do dia menos 4.000 bébés que no período correspondente de 1936.

Por isso escasseiam tanto por cá as condessinhas...

O IMPERIALISMO SOVIÉTICO

Numa prelecção sôbre o *Exército vermelho e Staline*, Rádio-Moscovo falou em territórios da Rússia Branca e da Ucrânia que se encontram dentro das fronteiras da Polónia, indicando como um dos objectivos da política moscovita a rectificação dessas fronteiras por meio duma guerra mundial.

Os agentes de Staline, enquanto combatem o nacionalismo fora da U. R. S. S., pregam um nacionalismo exaltado dentro do seu país, marcando como próxima missão do seu exército, o alargamento das fronteiras da U. R. S. S. até ao Báltico dum lado e até à Alemanha do outro; quere dizer: conquistar a Polónia, a Estónia, a Finlândia e a Letónia (a Lituânia está quási absorvida). Mas não se contentam com tão pouco... O Komintern trabalha ainda para absorver a Espanha e a China.

Os bolchevistas andam a provocar uma conflagração mundial, esperando tirar dêsse facto grandes benefícios. Os cálculos provàvelmente sairão errados. E, em vez do Império de Staline se estender de Tóquio a Lisboa, talvez desapareça definitivamente da face do globo.

Convocação

Em conformidade e para os efeitos do § 1.º do artigo 16.º do Código Administrativo, convido todos os senhores Presidentes das Juntas de freguesias, dêste concelho, a comparecerem na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro no próximo sábado, 13 do corrente, pelas 14 horas, a-fim-de se proceder à eleição dos representantes das Juntas de freguesias junto do Conselho Municipal, durante o triénio de 1938-1940.

Aveiro e Secretaria da Câmara Municipal, 6 de Novembro de 1937.

O Presidente da Comissão Administrativa

a) *Lourenço Simões Peixinho*

CONVOCAÇÃO

Nos termos do § 3.º do art.º 16.º do Código Administrativo convido os sócios do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, senhores Alfredo Osório, Augusto Pereira de Carvalho e António Maria Ribeiro de Abreu e Vasconcelos para uma reünião a efectuar no próximo dia 20 do corrente mês de Novembro, por 15 horas, na Secretaria da Câmara Municipal desta cidade, a-fim-de elegerem o seu representante no futuro Conselho Municipal.

Aveiro e Secretaria da Câmara Municipal, 9 de Novembro de 1937.

O Presidente da Comissão Administrativa

Lourenço Simões Peixinho

EDITAL

Eu Aníbal Alves Moreira, tenente de infantaria comandante da Secção da Guarda Fiscal de Aveiro, faço saber que no dia 13 do corrente, pelas 10 horas, no qnartel desta Secção se procederá à venda em hasta pública de um cavalo castrado de 8 e meio anos de idade, julgado incapaz para o serviço desta Guarda.

Quartel da Secção Fiscal de Aveiro, 6 de Novembro de 1937.

O Comandante da Secção

Aníbal Alves Moreira

Tenente

Comarca de Aveiro

Éditos de 40 dias

2.ª publicação

Por êste Juizo, cartório da segunda Secção da primeira Vara, correm éditos de quarenta dias, notificando o reu Manuel dos Santos, também conhecido por Manuel Ribeiro, o *Miúdo*, casado, agricultor, de vinte e quatro anos de idade, natural de Sanchequias e residente nas Vergas, agora com residência desconhecida, para todos os termos do artigo 567 do Código do Processo Penal, comparecer nêste Juizo dentro do prazo dos éditos, a-fim de responder á infração de que é acusado no processo de querela que, pelo crime previsto e punível pelo número 5 do artigo 360 do Código Penal, lhe move o Ministério Público, com a cominação de que, não comparecendo, prosseguirá o processo de querela á sua revelia. Mais se declara, que, decorrido o prazo dos éditos, poderá o reu ser prêso por qualquer pessoa do povo e o deverá ser por qualquer oficial de justiça ou agente da autoridade, para ser entregue em Juizo.

Aveiro, 21 de Outubro de 1937.

O Chefe da 1.ª Secção da 2.ª Vara

Carlos Hermenegildo de Sousa

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

Correia Marques

Necrologia

Com 84 anos de idade deixou de existir, quinta-feira, a sr.ª D. Dulce Augusta Gois Romão, que ontem foi sepultada no cemitério central.

Viúva há perto de vinte anos de José da Maia Romão, era mãi das sr.as D. Eugénia Romão, ajudante na Conservatória do Registo Civil, e D. Dulce Romão Pinheiro, esposa do sr. Artur Pinheiro e Silva, escrivão de Direito em Lisboa.

Os nossos pêsames.

* * *

Na Aldeia de João Pires, concelho de Penamacor, onde vivia com uma filha viúva, faleceu no dia 5 o sr. dr. José Maria Rodrigues da Costa, tenente-coronel médico de Cavalaria, natural de Cacia.

Tinha o extinto 94 anos, conhecendo-o nós de quando fez serviço no regimento n.º 10, aquartelado no antigo convento de Santo António, pois morava ali numa casa da Rua Direita e era um dos freqüentadores assíduos da Farmácia Ribeiro, cujo proprietário tinha nêle um dos melhores amigos.

Carácter de eleição, alma franca e aberta a tôdas as dôres humanas, profissional consciencioso, cavaqueador elegante, homem de sociedade e caçador exímio, com o sr. dr. José Maria Rodrigues da Costa desaparece uma das figuras mais interessantes da região do Vouga, onde sua família ainda gosa de grande prestígio, marcando posição de destaque.

Era irmão do sr. Henrique Rodrigues da Costa e da sr.ª D. Eduarda Rodrigues de Almeida, esposa do agrónomo Rodrigo de Almeida, e pai dos srs. dr. Francisco Taborda Rodrigues, juiz de Direito na comarca de Gouveia; capitão de mar e guerra, António Taborda Rodrigues; José Rodrigues Taborda e Manuel Taborda, farmacêutico em Monsanto, assim como da esposa do sr. major Afonso Lucas, a quem nêste momento acompanhamos no desgôsto que acabam de sofrer, enviando-lhes sentidas condolências.

* * *

Em Alfarelos também exalou o último suspiro um filhinho de tenra idade do sr. Manuel de Oliveira Freire, que deixou aos desolados pais imensas saüdades.

Tinha pouco mais de um ano.

* * *

Faleceram mais: em *Aradas*, Carlos Domingos de Araújo, casado, de 47 anos, natural do Porto, e em *Matoduços*, Felaurisbela de Jesus Neto, de 20 anos, filha do sr. Luís dos Santos Neto, 2.º sargento de Infantaria 19 e que há pouco havia casado com Moisés Ferreira.

Correspondencias

Esgueira, 11

No último sábado manifestou-se fôgo na padaria do sr. João Rodrigues da Paula onde chegaram a comparecer as duas companhias de bombeiros dessa cidade, que já poucos serviços prestaram em virtude do povo o ter quási extinto.

Os prejuizos, que foram regulares, estão cobertos pelo seguro.

—Foram aqui operadas as esposas dos srs. Salvador João Rodrigues e João Rodrigues da Paula que já entraram em convalescença.

—Fez anos, no domingo, a simpática tricaninha Júlia Martins, a quem, embora tarde, endereçamos parabéns.

—Após alguns meses de ausência, regressou de S. Paulo (E. U. do Brasil) o nosso conterrâneo sr. José dos Santos Oliveira, a quem apresentamos cumprimentos de boas-vindas.

—Também aqui se encontram os nossos amigos José Fernandes de Abreu e Manuel Nunes Morgado, industriais de panificação em Sacavem.

—No *Recreio Musical* realisa-se no próximo domingo mais um baile, organisado pelo *Jazz «Os Cariocas»* que promete ser animado.

Agradecemos o convite.

C.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,41 (tram.)	7,56 (tram.) Fig.
5,27 (correio)	9,40 (rápido)
7,15 (tram.)	10,59 (correio)
10,22 (»)	13,23 (tram.) Fig.
12,56 (rápido)	16,19 (tram.)
13,43 (tram.)	19,29 (rápido)
16,58 (»)	21,51 (tram.)
18,30 (correio)	0,31 (correio)
21,09 (tram.)	Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.
22,27 (rápido)	

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,57	8,38
13,45	10,15
17,00	18,21
19,09	22,54

Comarca de Aveiro

=o=

Arrematação

1.ª publicação

No dia 21 do corrente mês de Novembro, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução de sentença da acção sumária comercial que Manuel Carlos Anastácio, casado, proprietário, de Aveiro, move contra Moisés Roque e mulher Rosa Pataca Nova, jornaleiros, da Gafanha da Encarnação, proceder-se-há à arrematação em hasta pública, a-fim-de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, do seguinte:

Uma casa térrea, edificada em terreno pertencente ao pai do executado, João Francisco Roque, sita na Gafanha da Encarnação, avaliada em 1.100$00.

Por êste meio são citados quaisquer credores incertos para assistirem à praça e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 9 de Outubro de 1937.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,
Correia Marques

O Chefe da 1.ª Secção,
Júlio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

=o=

Arrematação

1.ª publicação

No dia 21 do corrente, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na execução por custas e selos que o Ministério Público move contra José Martins das Bichas, auzente em parte incerta do Brasil e outros, por apenso ao inventário orfanológico por obito de António Martins das Bichas e mulher Maria Nunes da Silva, que foram de Horta, proceder-se-há à arrematação em 2.ª praça, para serem entregues a quem maior lanço oferecer acima dos valores por que vão à praça, dos seguintes prédios:

Um terreno a mato, sito na Queimada, limite de Horta, freguesia de Eixo, vai à praça no valor de 30$00;

Um terreno a mato e pinheiros, sito na Costa Negra, limite de Horta, da mesma freguesia, vai à praça no valor de 120$00.

Por êste meio são citados quaisquer crédores incertos para assistirem à arrematação e deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 9 de Novembro de 1937.

Verifiquei

O Juiz de Direito da 1.ª Vara
Correia Marques

O Chefe da 1.ª Secção
Júlio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

—o—

Éditos de 8 dias

2.ª publicação

Pelo Juiz de Direito da 2.ª Vara, 2.ª Secção—Morais—correm éditos de 8 dias a contar da segunda e última publicação dêste, citando o insolvente João Ferreira dos Santos, viúvo, proprietário, das Quintans e bem assim os seus credores Banco Regional de Aveiro, na pessoa de um dos seus Directores; Alberto de Pinho Queirós, das Quintans: Adelino Alves, da Quinta do Picado: Abílio Honorato da Cruz Júnior, das Quintans; José Duarte, da Fôrça; Padre António Vieira, de São Bento, e Doutor Jaime Duarte Silva, de Aveiro, para dentro de cinco dias, depois de findo o prazo dos éditos, dizerem àcêrca das contas apresentadas pelo Administrador da massa nomeado na insolvência que nêste Juizo foi requerida pelo Banco Regional de Aveiro.

Aveiro, 23 de Setembro de 1937.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,
Melo Freitas

O Escrivão,
João António de Morais Sarmento